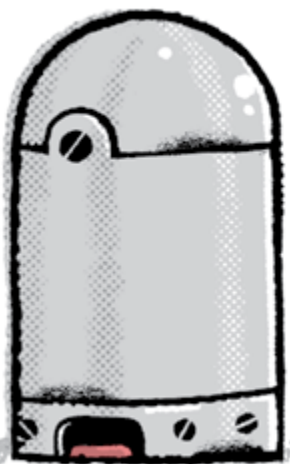
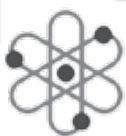




FRA EINS





ANK TEIN

e o MOTOR ANTIMATÉRIA

JON SCIESZKA

ILUSTRADO POR **BRIAN BIGGS**

TRADUÇÃO DE REGIANE WINARSKI



**PARA OS VERDADEIROS (E BEM MAIS INTELIGENTES) BOB E MARY:
BOB E MARY BROWN, VENDEDORES DE LIVROS GENIAIS**

**COPYRIGHT DO TEXTO © 2014 JON SCIESZKA
COPYRIGHT DAS ILUSTRAÇÕES © 2014 BRIAN BIGGS**

**TÍTULO ORIGINAL
FRANK EINSTEIN AND THE ANTIMATTER MOTOR**

**PREPARAÇÃO
MARCELA DE OLIVEIRA**

**REVISÃO
VIVIANE MAUREY
PEDRO STAITE**

**PROJETO GRÁFICO
CHAD W. BECKERMAN**

**ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Ô DE CASA**

**ADAPTAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES
Ô DE CASA**

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
S432F**

**SCIESZKA, JON. 1954-
FRANK EINSTEIN E O MOTOR ANTIMATÉRIA / JON SCIESZKA ;
[ILUSTRAÇÕES BRIAN BIGGS] ; TRADUÇÃO REGIANE WINARSKI. - I. ED. -
RIO DE JANEIRO : INTRÍNSECA, 2015.**

**192 P. : IL. ; 21 CM. (FRANK EINSTEIN ; I)
TRADUÇÃO DE: FRANK EINSTEIN AND THE ANTIMATTER MOTOR
ISBN 978-85-8057-717-4**

**I. FICÇÃO INFANTOJUVENIL AMERICANA. I. BIGGS, BRIAN.
II. WINARSKI, REGIANE. III. TÍTULO. IV. SÉRIE.**

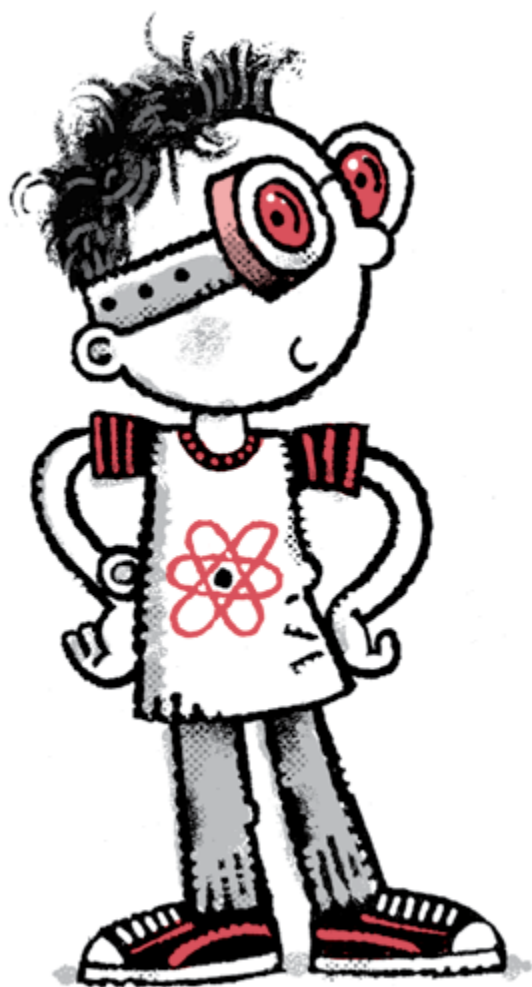
15-20208

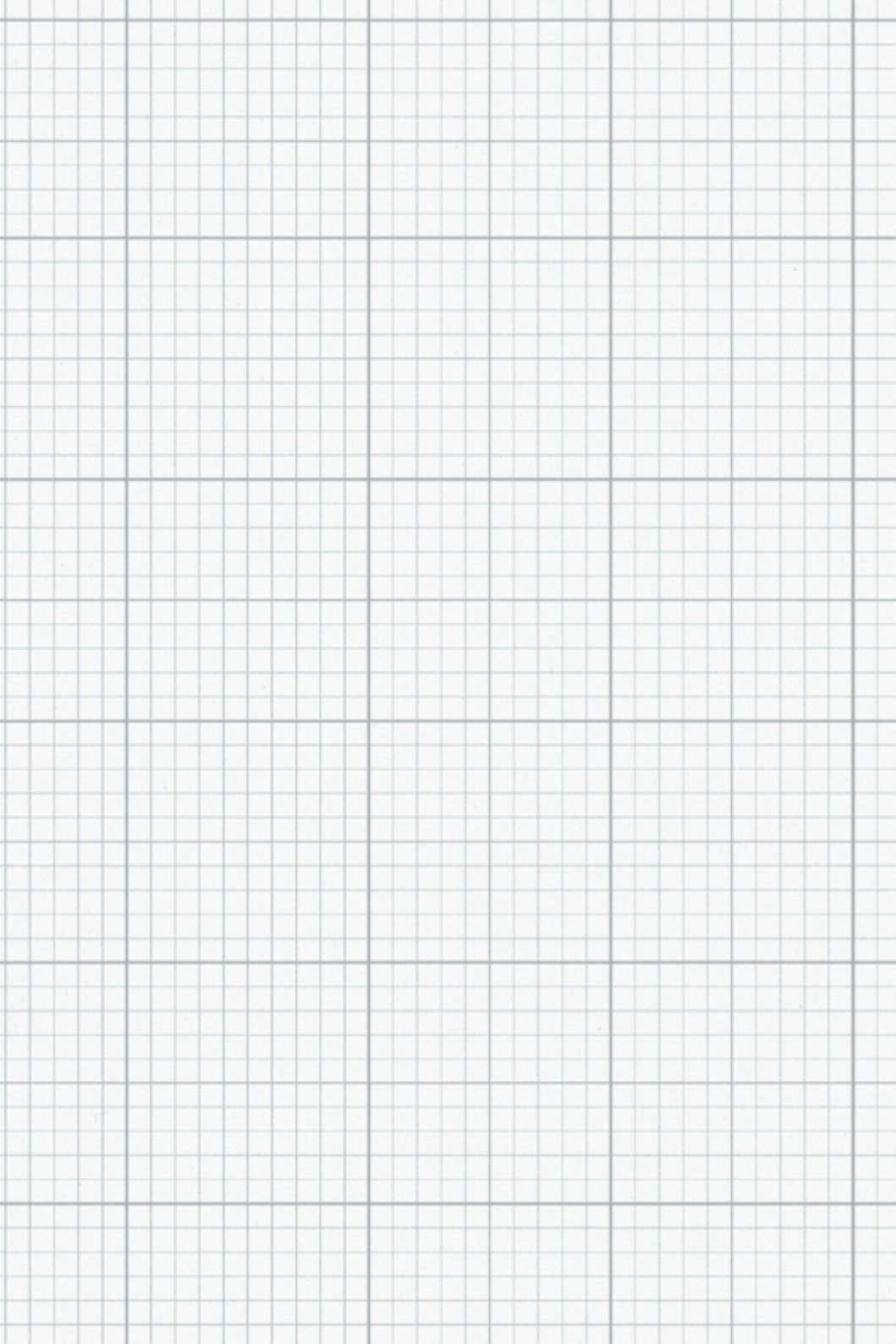
CDD: 028.5

CDU: 087.5

[2015]

**TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS À
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 99/3º ANDAR
22451-041 — GÁVEA
RIO DE JANEIRO — RJ
TEL./FAX: (21) 3206-7400
WWW.INTRINSECA.COM.BR**







E XATAMENTE 48 HORAS/2 ROTAÇÕES DA TERRA ANTES . . .
Noite.
Escuridão.
Um brilho!

Um relâmpago intenso corta o céu e atravessa a claraboia.

Frank Einstein para o que está fazendo e olha para cima.

Conta em voz alta:

— Mil e um. Mil e dois. Mil e três...

CABUUUM! A vibração da onda sonora do trovão sacode as velhas janelas de ferro da oficina e laboratório científico de Frank.

— São três segundos entre a luz e o som a cada quilômetro...

Foi a um quilômetro de distância — calcula Frank, usando a

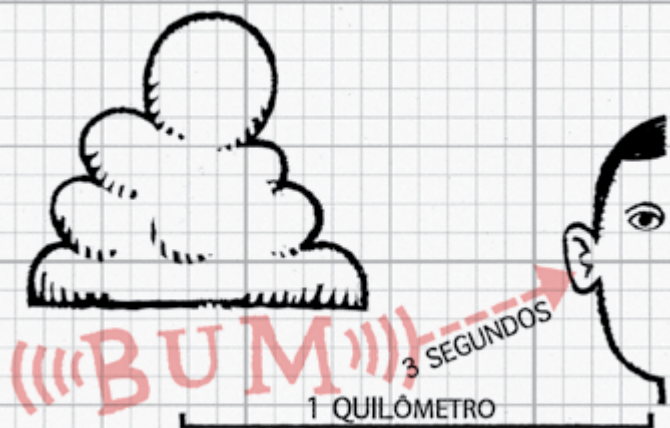
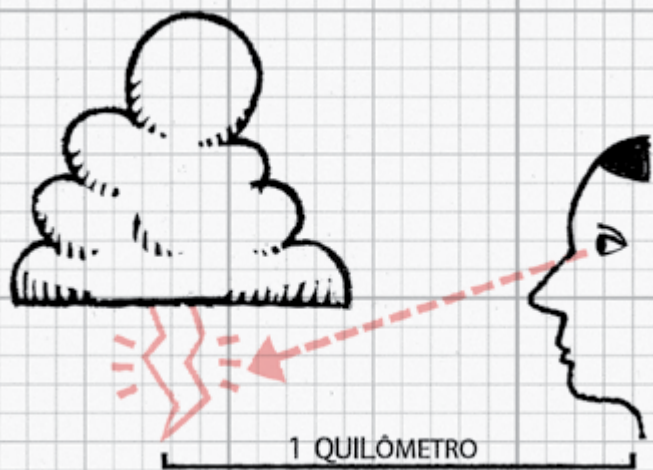


fig.1.1

diferença entre a quase instantânea velocidade da luz e a muito mais lenta velocidade do som. — Bem na hora.

— Tem certeza de que isso vai dar certo? — pergunta Watson, colocando um par de luvas de borracha amarelas e compridas de lavar louça para se proteger. — Porque, cara, isso parece muito louco.

— É perfeito — responde Frank. — É perfeito mamãe e papai terem viajado de novo para algum lugar da moda. É perfeito vovô Al ter me deixado montar meu laboratório na garagem dele e usar todas as suas tralhas da oficina. E é perfeito podermos usar esse relâmpago para supercarregar e dar vida ao meu RobôGente para ganhar o Prêmio de Ciências de Midville.

Um relâmpago brilha.

Um trovão explode.

— Esse prêmio de cem mil dólares vai pagar todas as contas do vovô Al. E o RobôGente vai nos ajudar a inventar qualquer coisa que quisermos. — Frank prende o último fio de cobre no cérebro do RobôGente. — O que poderia dar errado?

— Ah, lembra aquela vez que montamos carros de corrida...

Frank estica a mão como se fosse um médico em uma sala de cirurgia.

— Botão do aspirador!



— ... e você aparafusou o motor a jato ao carrinho de bebê...

— Aparelho de GPS!

— ... e chegou à conclusão de que “economizaria mais combustível” sem os freios?

— Peça da carcaça!

— Posso mostrar a cicatriz.

— Peça da carcaça!

Watson olha para a bancada da oficina coberta de sobras e bugigangas de vinte anos de consertos mecânicos, elétricos e de encanamento. Ele pega um pedaço de metal brilhante com duas aberturas.

— Você está falando desse treco da torradeira?

Um brilho!

Frank olha para o céu através da clara-boia e conta:

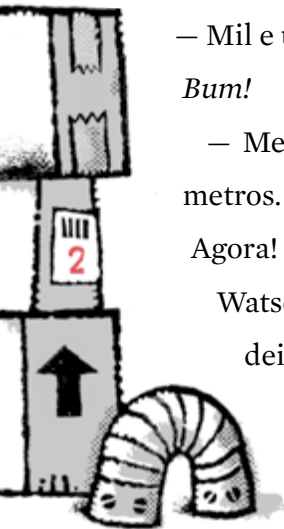
— Mil e um. Mil e...

Bum!

— Menos de quinhentos metros. Isso! Peça da carcaça.

Agora!

Watson joga a carcaça da torradeira para Frank.



Frank aparafusa a peça no lugar. Posiciona o RobôGente em uma caçamba de carrinho vermelha e enferrujada presa a uma corda, passada por uma roldana e ligada ao motor da porta da garagem.



Ele recua um pouco e dá uma última olhada em sua criação.

— Um robô que será capaz de pensar, aprender e ficar cada vez mais inteligente. E só precisa da energia desse raio para ganhar vida.

Frank aciona o botão para abrir a garagem.

Hummmmmmmmmmmmmmmmm. O motor zumbe. A corda se estica. O RobôGente é erguido até o teto no carrinho velho/mesa de operação de Frank na hora que a claraboia se abre.

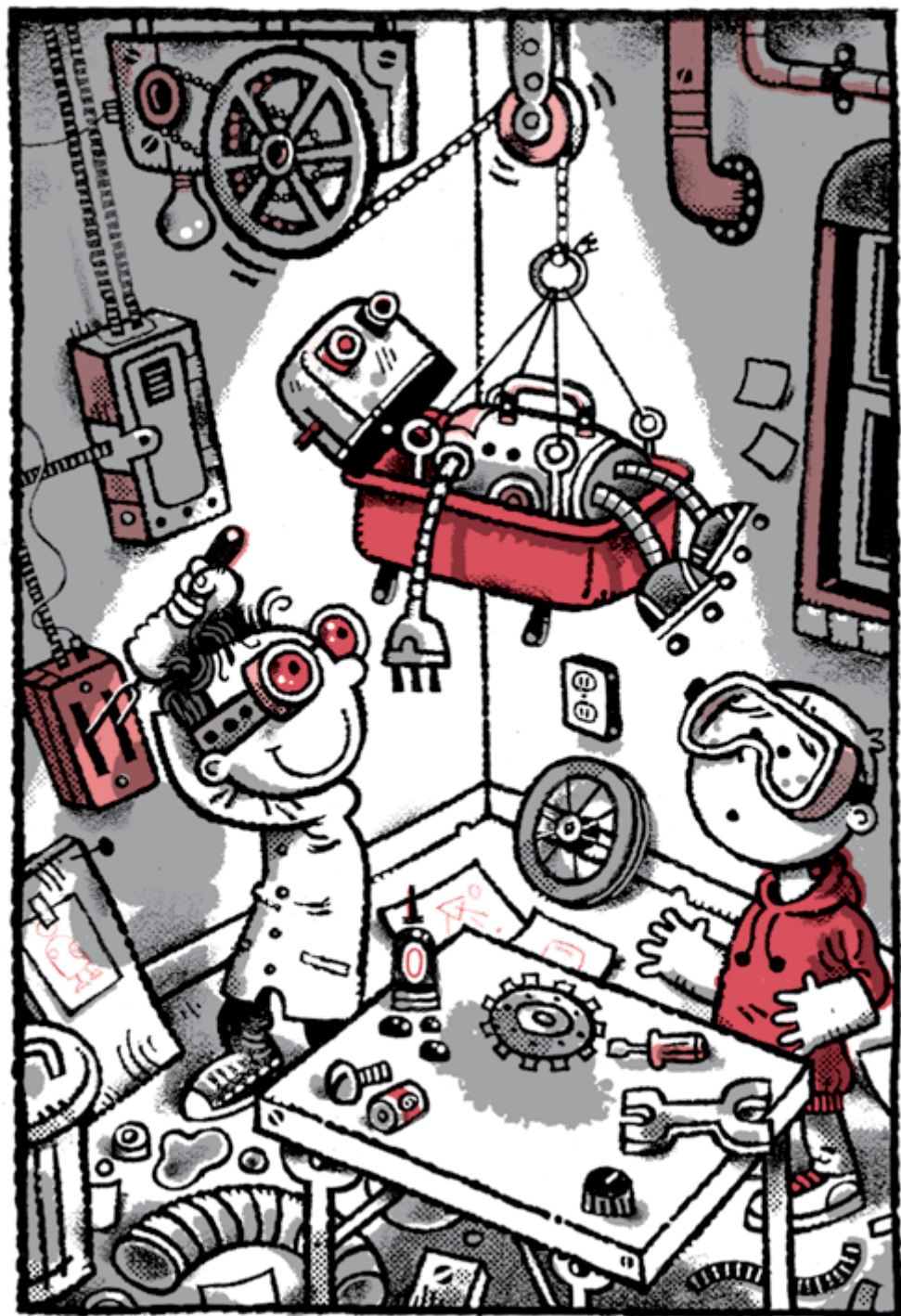
— Isso! — diz Frank Einstein com uma gargalhada louca.

Seu cabelo e seu jaleco balançam com o vento repentino que sopra no laboratório. Ele segura o garfo de churrasco que funciona de interruptor a fim de transferir a força para o RobôGente na hora que o raio cair.

— Pronto, Watson? — grita Frank.

Watson aperta a tira dos óculos de proteção e, inconscientemente, nega com a cabeça. Mas, mesmo sendo desajeitado e não muito corajoso, ele faz um sinal de positivo.

Um forte redemoinho invade o laboratório.



A mesa de operação sobe na direção do céu cheio de relâmpagos.

Frank conta:

– Um! Dois...

E, de repente, *bzzzzzt!*

As luzes da garagem piscam... falham. O laboratório fica no escuro.

Frank escuta Watson gritar:

– Ah, não!

O motor da porta da garagem, sem energia, solta a corda que suspende o carrinho. Ele despenca e bate no chão de concreto com um estrondo terrível de metal. *Clang crash!*

Brilho! CABUM! O relâmpago e o trovão explodem exatamente na mesma hora, bem acima deles. Um raio branco-azulado de energia elétrica que deveria dar vida ao RobôGente estala no para-raios e desce de forma inofensiva pelo fio terra até o chão.

Sob a luz intermitente da tempestade, Frank e Watson veem uma série de imagens:

O RobôGente voando do carrinho.

A cabeça de torradeira do RobôGente girando em uma direção.

O corpo de aspirador de pó do RobôGente girando em outra.

E, então, escuridão.

Buuuuuum, buuuuuuummmmm... A tempestade continua ribombando.

— Frank? — chama uma voz na porta da cozinha. — Vocês estão bem aí, meninos?

O rosto do vovô Al, iluminado pela vela que ele está segurando, surge na entrada do laboratório de Frank.

— O que aconteceu? — pergunta Watson.

— Belas luvas — comenta vovô Al. — Deve ser falta de energia. Mas por algum motivo só atingiu nossa casa.

A vela do vovô Al gera um círculo amarelo de luz, revelando as partes quebradas do que era o RobôGente de Frank no chão.

— O que é isso tudo?

— Ah, só uma coisa que eu estava experimentando para o Prêmio de Ciências deste fim de semana — diz Frank.

— Não estragou, não é?

— Só um pouco — responde Frank, sem querer preocupar o avô.

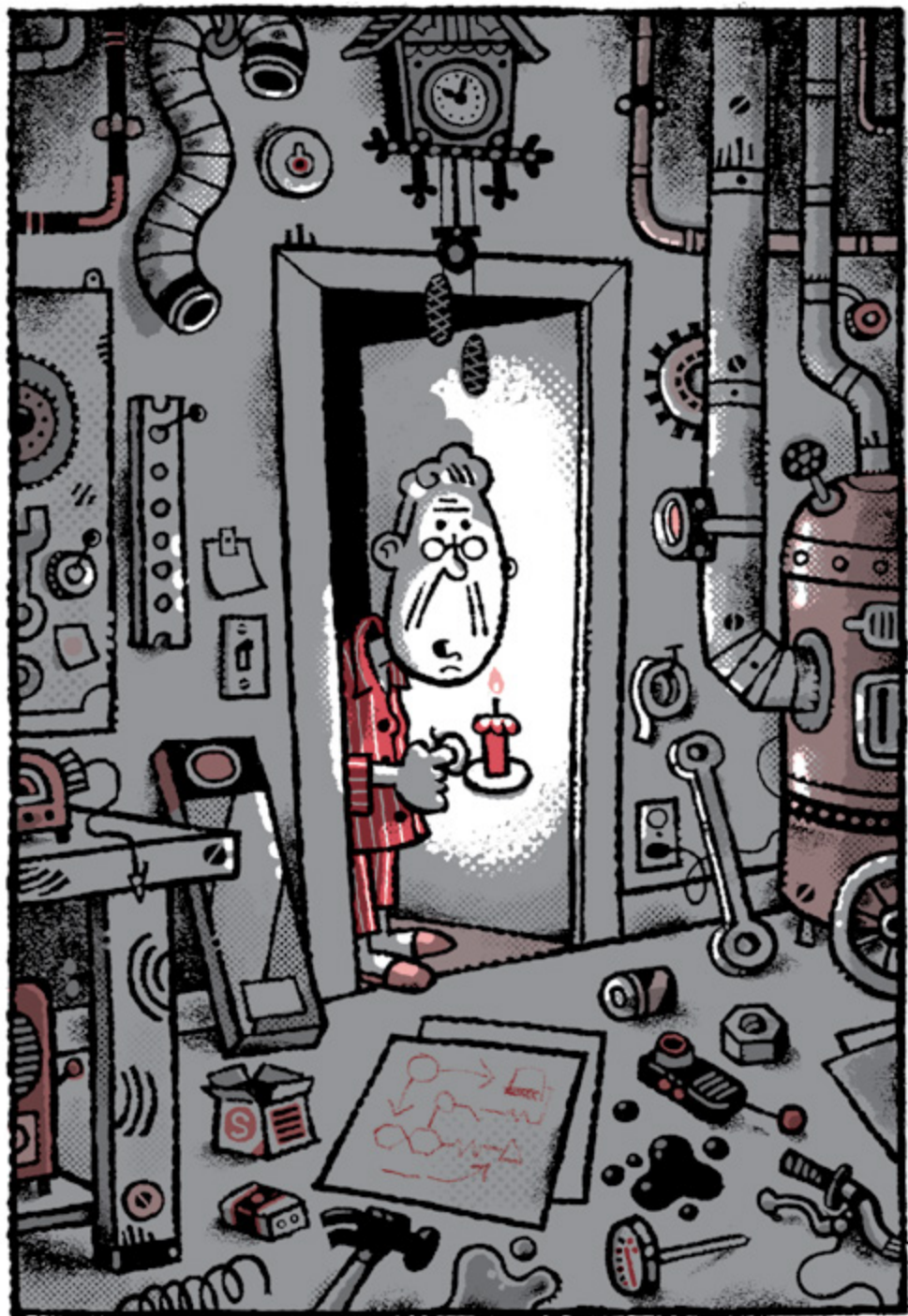
O menino pega a cabeça e o corpo sem vida do RobôGente e os coloca delicadamente na bancada.

— Vou consertá-lo de manhã.

Watson tira as luvas de borracha, dá um tapinha leve na cabeça de torradeira sem corpo e coloca a mochila no ombro.

— Um robô capaz de aprender sozinho é uma excelente ideia mesmo.

Frank pega a folha de papel com os esquemas do cérebro de robô e rabiscos de átomos. Amassa o papel até formar



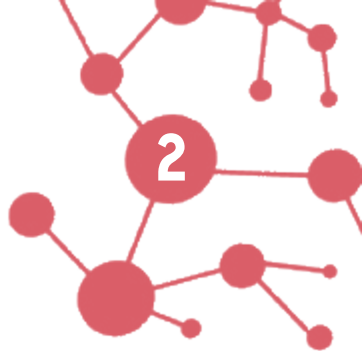
uma bola e o joga na bancada, com todas as peças e partes quebradas.

Frank assente.

— Obrigado, Watson. A gente se vê amanhã.

Frank Einstein se vira para sair do laboratório.

Buuuuuuuummm, ressoa o último trovão quando ele fecha a porta da cozinha atrás de si e do vovô Al.



TUDO ESTÁ CALMO NO LABORATÓRIO DE FRANK EINSTEIN.

A tempestade passou. Frank está dormindo. A cidade de Midville está silenciosa.

O céu está limpo agora. Um feixe de luz prateada da lua quase cheia brilha pelos janelões enferrujados e pela claraboia.

O luar reflete na cabeça de torradeira do RobôGente e no circuito exposto do cérebro, que está no topo da pilha formada por controle de videogame, relógio parado, teclado elétrico, grelha de hambúrguer, liquidificador, motor de aeromodelo, aparelho de exercícios para o abdome, tubo de alumínio flexível, controle remoto de televisão, ímãs, pilhas, cadeados, lixa